

# MULHERES DO DESERTO: ANACORETAS, PEREGRINAS E MONJAS DO CRISTINISMO PRIMITIVO

Cynthia Valente

Dídimo, O Cego, escritor e diretor da Escola de Catequese de Alexandria durante a segunda metade do século IV, relata a história de uma criada de nome Alexandra, que abandonou a cidade e se encerrou em um sepulcro, onde recebia apenas o necessário para sua vida ascética por uma pequena abertura. Aí viveu durante dez anos, sem contato com homem ou mulher, até sua morte (PALADIO DE GALACIA, 2020, p. 37). O motivo de tal resolução é relatado por outra mulher do deserto, a peregrina Melânia, a Velha. Segundo ela, Alexandra sentiu-se culpada por não corresponder às investidas de um homem, que com essa rejeição acabou enlouquecendo. Ela, então, sentindo-se culpada, resolveu encerrar-se dentro da tumba, passando os anos, rezando, entoando cânticos e lembrando os santos homens cristãos, como patriarcas, profetas, apóstolos e mártires, Depois de alimentar-se e beber apenas para manter o corpo vivo, esperava com paciência sua bem-aventurada morte (PALADIO, p 38).

Tanto Alexandra como Melânia, a Velha, são exemplos do fluxo de mulheres que acometeu o deserto egípcio, no período tardoantigo. O espaço social, geográfico e espiritual do deserto foi explorado e habitado não somente por homens cristãos, mas por um grande número de mulheres cristãs, que viram no cristianismo uma liberdade maior do que a vivida na sociedade romana. A escolha do deserto como ponto de fuga espiritual e social representou para essas cristãs uma liberdade de escolha de vida, mulheres de camadas sociais mais altas, que abandonaram o luxo para viver com trapos, dormir ao relento e comer pouco, e se alguém se dispusesse “También evoca este opúsculo los recuerdos de mujeres ancianas e ilustres madres poseídas del Espíritu de Dios, que libraron las luchas del ascetismo con espíritu varón para ejemplo y meta de las que anhelan ceñirse la corona de la castidad y da la inocencia” (PALADIO, p. 21).

A vida no deserto não foi apenas de isolamento individual, mosteiros femininos propiciaram a experiência cenobítica para muitas mulheres e também funcionavam como ponto de acolhida para peregrinas, pois a atividade de peregrinar também foi ativamente exercida no período por muitas mulheres, dentre elas, a galega Egéria, que escreveu um diário de viagem sobre os lugares santos que ela visitou e no qual discorre desde sobre a fauna e flora até sobre o Rito de Jerusalém, considerado a primeira manifestação litúrgica cristã.

Percebemos, portanto, a participação ativa de mulheres na difusão e construção do cristianismo, compartilhando espaços e atividades até então protagonizadas por homens “O ambiente cristão possibilitou uma convivência, muitas vezes, igualitárias entre os dois sexos. A igualdade espiritual de homens e mulheres possibilitou uma abertura maior ao feminino. As mulheres cristãs experimentaram um caminho de mobilidade e liberdade até então inexistente.” (VALENTE, 2021, p. 162).



---

VALENTE, Cynthia. Mulheres do deserto: Anacoretas, peregrinas e monjas do cristianismo primitivo. *Antiguidade Tardia*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

A busca de muitas cristãs pelo sagrado as colocou em um ambiente onde homens e mulheres disputavam um lugar dentro da cristandade, não houve neutralidade na presença feminina nesse período, houve uma construção de historiadores que repetiam a normativa de sociedades patriarcais e que visavam o protagonismo masculino dentro da Igreja em construção.

### **Para saber mais**

FURLANI, J. C. Reflexões sobre a história social das mulheres na antiguidade tardia: o caso das devotas cristãs. *Cadernos de Clio*, Curitiba, n.º 4, 2013, p. 2955- 313.

PALADIO DE GALACIA. *Historia Lausiaca*. Columbia: Ivory Falls, 2020.

VALENTE, Cynthia Maria. *O Papel da Mulher no Desenvolvimento do Cristianismo. o Exemplo de Egéria e as Peregrinas Cristãs do Século IV*. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2021.

---

VALENTE, Cynthia. *Mulheres do deserto: Anacoretas, peregrinas e monjas do cristianismo primitivo. Antiguidade Tardia*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>